

**7/2/1985**

**GREVES**

**Bóias-frias: greve em Barretos continua. Mas pode haver acordo.**

Como se esperava, os trabalhadores rurais da região de Barretos onde se produz principalmente laranjas e grande variedade de hortaliças — entraram em greve ontem, exigindo aumento das diárias. Uma tumultuada reunião promovida à noite na subdelegacia do Trabalho da cidade, entre representantes dos sindicatos patronal e de trabalhadores, com a presença de enviados da Secretaria e do Ministério do Trabalho, não foi suficiente para promover um acordo.

O cálculo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos é que pelo menos 70% dos bóias-frias da região (que inclui ainda as cidades de Jaborandi, Colina e Colômbia) aderiram à greve. Sem nenhum incidente mais sério, os piquetes organizados de madrugada conseguiram impedir que a maioria dos trabalhadores chegasse às plantações. Em Colômbia, onde segundo o sindicato a adesão foi de 100%, cinco caminhões da Cutrale, fabricante de sucos, foram retidos num dos pontos de embarque, deixando ali cerca de 200 trabalhadores que iam para a colheita de laranja.

Em Barretos, até um caminhão que vinha de Viradouro, transportando 45 lavradores, foi Impedido de chegar ao seu destino. Em Jaborandi, aconteceu um caso raro: o fazendeiro Otacílio Carvalho foi Impedido de transportar bóias-frias mesmo concordando em pagar a diária de Cr\$ 15 mil reivindicada pelos grevistas. Ele só queria recolher 480 sacas de amendoim de um caminhão que tombou na estrada, mas os piqueteiros ameaçaram apedrejar seu caminhão.

A diária de Cr\$ 15 mil era reivindicada também, até anteontem, pelos bóias-frias de Guaíra, que, no entanto, aceitaram encerrar a greve com a contra-proposta de Cr\$ 13.500. Ontem, o que se comentava em Barretos é que os trabalhadores rurais da região também aceitarão acordo semelhante, embora seus líderes se mantivessem firmes na pretensão de Cr\$ 15 mil. Na verdade, os próprios representantes dos trabalhadores lembravam que a posição é uma reação da categoria contra os patrões, que não estariam cumprindo um acordo firmado em setembro.

Por esse acordo, as diárias de Cr\$ 6.211 seriam reajustadas a partir de 15 de janeiro em 50%, sendo elevadas para Cr\$ 10.216. Mas, segundo o sindicato dos trabalhadores, muitos proprietários rurais estão contratando bóias-frias a preços aviltados, de até Cr\$ 6.800 a diária, aproveitando-se do fato, comum nessa época do ano, de haver excesso de mão-de-obra.

Na reunião de ontem à noite, o representante dos empresários da região de Barretos, Antonio Tinoco Cabral, insistiu na imediata suspensão da greve, alegando a existência de muitas propriedades com hortaliças que precisam ser colhidas para não se perderem. Em troca, ofereceu a assinatura de um protocolo em que as duas partes se comprometeriam a continuar negociando. A proposta, naturalmente, foi recusada. Para hoje à tarde está marcada uma nova reunião.

**Infiltração**

Enquanto o movimento prosseguia em Barretos, o prefeito de Guaíra, Fábio Talarico, aparecia para dar a sua visão da greve que movimentou a cidade esta semana. Segundo ele, os maiores responsaveis pelos tumultos foram 40 integrantes do PC, PC do B, da CUT e do PT, que tentaram instigar os bóias-frias a não aceitar o acordo que lhes permitiu a diária de Cr\$

13.500. Talarico se confessou "assustado" com a infiltração dessas pessoas e disse ter feito uma pesquisa em sua cidade:

— Eles estão hospedados em pequenas pensões ou casas na periferia da cidade. Vieram de Guariba dispostos a se Infiltrar entre os trabalhadores.

O delegado da cidade disse desconhecer esses elementos, mas o presidente do sindicato, João da Silva, confirmou: "Isso é infiltração de agitadores", disse ele, acusando também a Comissão Pastoral da Terra de influenciar os bóias-frias. Uma prova disso, segundo o sindicalista, é que o I Encontro dos Trabalhadores Rurais de Barretos foi marcado para domingo, quando nenhum diretor do sindicato estará na cidade, já que todos irão a Sertãozinho, onde haverá reunião para discutir as propostas para a próxima safra de cana.

Luís Carlos Lopes, enviado especial.

***(Página 7)***